

ASA BRANCA BATEU ASAS DO SERTÃO

A pomba Asa-Branca, bateu asas do sertão nordestino e com seu vôo lindo veio parar aqui no interior do Estado de São Paulo. Sabemos que ela ocorre por todo o Sudeste, contudo até pouco tempo atrás era raríssimo vê-la voar pelas cidades. Em São Paulo capital então, difícilíssimo. Era preciso ir ao campo, se esconder numa palhoça para vê-la. Agora, é o que mais tem, é só observar que ela logo aparece voando jogando o peitoral para a frente num belíssimo espetáculo de equilíbrio no ar.



A meu ver a música de Luiz Gonzaga dá uma conotação de que a **Asa Branca** era difícil de se ver um bicho verdadeiramente sertanejo e raro. Hoje elas estão por todos os lados nas praças de interior do Estado de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, são centenas, milhares delas aqui pelo Sudeste.



A **Asa Branca** vive em campos, cerrados, bordas de florestas, matas ralas e recentemente nas beiradas de estradas e interiores das cidades em suas praças e quintais. Porque será que ela veio para os centros urbanos? Outrora elas eram incomuns. Lembro-me muito bem disso. Dizer que ela perdeu o predador é conversa fiada, os gatos, os gaviões e o bicho homem, estão aí na espreita. Certamente, algum desequilíbrio ecológico ou ela teria um viés de invasão.

Seu nome científico *Patagionenas picazuro*, (anteriormente *Columba picazuro*), é uma ave columbídea endêmica da América do

Sul que ocorre oficialmente desde o nordeste brasileiro até a Argentina. O macho pode medir até 34cm a fêmea um pouco menor embora não haja dimorfismo sexual. As asas são cinzas bordadas com uma listra branca (o que explica o nome), pele cinza e azul no pescoço há uma colar parecendo de pedras brilhantes. Até o seu arrulhar é belíssimo. A fêmea põe de um a dois ovos que são chocados de 19 a 20 dias no ninho de 12 cms bem dessarumado. Quase sempre vinga um só filhote. É que ave linda, uma perfeição, os olhos avermelhados (*cor de rubi*) são um charme a mais.



São territorialistas. Demarca o seu território com o canto do macho que pode ser escutado a mais de cem metros. Não admite outro de sua espécie por perto do ninho que são feitos nas laterais e dentro das folhagens da árvores. Contudo fora a do seu território, quando não estão na fase de reprodução se juntam em enormes bandos. Ficam, assim, muito vulneráveis à caça predatória pois tem o hábito de voar e voltar para a mesma árvore intermitentemente.



Comem de tudo, principalmente os grãos de soja e milho, que ao longo das estradas, caem sistematicamente dos caminhões que transitam com esses produtos de um lado para o outro. Ao longo das vias é comum vê-las transitando pelos acostamentos se alimentando desse incrível desperdício. Dizem que esse seria um dos fatores do incremento da população.

Visitamos há pouco um Criador Comercial, em Brasília, que reproduz em ambiente controlado a **Asa Branca**, é bastante dócil e fácil o manejo reprodutivo, nutrição simplificada e os resultados obtidos são bastante positivos.



Bem, ela tem um alto potencial de disseminação da espécie, quem sabe pela facilidade que tem para se alimentar. Observando-as percebi que é também frugívora, se alimenta também de frutos, como da jurubeba, da mariana e dá par imaginar que certamente de muitas outras árvores nativas espalhadas no ambiente natural. Com certeza se nutre também das sementes de braquiaria secas que ficam pelo chão durante a estiagem.

Suas armas de defesa e ataque são as asas e o bico. Quando está em luta desfere golpes com uma das asas alternadamente com muita força e lança o bico para agredir ao tempo em que arrulha o mais alto que pode tentando intimidar a outra parte. Escuta-se de longe todo esse processo é até de espantar. Um estalo forte nesse momento. Na época de início do acasalamento é possível ver lutas delas durante muito tempo, percebe-se um movimento frenético nos galhos das árvores, subindo e descendo e as asas de uma batendo na da outra com toda força. Já acompanhei esse confronto por cerca de duas horas seguidas .

Pude presenciar outro fato interessante, um mico estrela (*pequeno espécie de macaco*) intencionava preda um filhote ainda no ninho. Ela não se fez de rogada, enfrentou com toda valentia

desferindo asadas e investindo com todas as suas forças na defesa de sua cria. Naquele momento, diante de tanto furor, o mico desistiu e foi embora.

Em nossa casa, existem casais chocando livres. Bom saber que elas embora abundantes não se misturam com os pombos domésticos, inclusive não fazem ninhos em instalações de alvenaria, somente em árvores e dificilmente assentam nos telhados e muros. Isso é bom porque evitam contaminação e infestação de piolhos, como também a terrível poluição ocasionada pelos excrementos de penugens e fezes. Como é o caso do pombo doméstico e da pomba amargosa.

A verdade é que ela está aumentando a sua população descontroladamente em todo o Sudeste e Centro-Oeste. Os eventuais predadores naturais não estão dando conta de conter a ocorrência. Ainda bem que superpopulação delas não causaria tantos estragos como ocorre com a Amargosa (*Zenaida auricullata*). Então que seja bem-vinda esta maravilhosa sertaneja **Asa Branca** e que continue cantando aqui no meu quintal.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista - Ribeirão Preto

www.lagopas.com.br

Texto Original publicado no rápidas do Atualidades Ornitológicas 82 em Março de 98